



Comissão Permanente

4/5-12-2013

Visita de Trabalho à  
Região Autónoma da  
Madeira



## Delegação do Conselho de Opinião:

Presidente - *Manuel Coelho da Silva*

Vice-Presidente - *Rui Oliveira e Costa*

Conselheiros - *Daniel Soares de Oliveira*  
*Deolinda Machado*  
*Diogo Henriques*  
*José Rebelo*  
*Rui Teixeira Mota*  
*Acompanhou ainda a Delegação o Conselheiro Jaime Filipe Ramos*  
*indigitado pela Assembleia Legislativa da Madeira.*

Assessor do CO: *António Capela*

## ENTIDADES CONTACTADAS

04.12	Comandante Operacional da Região Militar da Madeira	Marco Serronha
04.12	Presidente da Câmara Municipal do Funchal	Paulo Alexandre Cafôfo
04.12	Vice-Presidente do Governo Regional da Madeira Presidente da Assembleia Regional da Madeira	João Cunha e Silva José Miguel J. O. Mendonça
05.12	1ª Comissão Especial Permanente de Política Geral e Juventude	Assembleia Legislativa Regional – Deputados: José Luis Medeiros Gaspar (Presidente) António Manuel Lopes da Fonseca Carlos Pereira Edgar Freitas Gomes da Silva José Manuel da Mata Vieira Coelho Martinho Câmara António Manuel Lopes da Fonseca José Lino Trancoada Gomes Edgar Garrido
05.12	Jornal Diário de Notícias da Madeira	Agostinho Silva
05.12	Presidente do Governo Regional da Madeira	Alberto João Jardim
05.12	Centro Regional da Madeira da RTP, S.A.	Martim Gomes Santos Miguel Torres Cunha
	Subcomissão de Trabalhadores da RTP Madeira	Gracinda Rocha da Silva Maria João Fernandes

Período da visita: de 4 e 5 de Dezembro de 2013

37

**A- ELEMENTOS DESTACADOS PELOS INTERVENIENTES:**

1. A Rádio e a Televisão Públicas Regionais continuam a ser vistas como um instrumento de fulcral relevância para a manutenção e reforço da identidade regional e um dos mais importantes fatores de união e coesão social e cultural de todos os madeirenses;
2. Funcionam ainda como fator identitário entre os madeirenses residentes, assumindo natureza estratégica de contacto com a diáspora;
3. É reconhecida a necessidade de serem apresentadas soluções credíveis e sustentáveis para a continuidade da prestação do Serviço Público de Rádio e Televisão;
4. Está a ser estudado o projeto alternativo ao modelo atual da RTP Madeira por parte do Governo Regional, que poderá passar pela criação de uma empresa com participação de capitais privados regionais, existindo já alguns investidores interessados.
5. No entanto, outras vozes se fazem ouvir em sentido inverso, nomeadamente apontando para a manutenção do modelo atualmente existente, defendendo que só assim se salvaguarda a independência e o pluralismo;
6. Esta última alternativa, eventualmente melhorada na sua gestão, foi também referida como uma necessidade para se manter a ligação umbilical da RTP Madeira com a RTP, S.A. em Lisboa, permitindo desse modo extravasar a insularidade através da RTP;
7. Não existe, pois, um consenso quanto ao modelo futuro da Rádio e Televisão Regionais;
8. Quanto aos conteúdos, foi referido o excesso de cobertura da atividade partidária, nomeadamente as muitas conferências de imprensa que se realizam, havendo, por outro lado, uma cobertura deficitária da atividade social, económica e cultural regional o que corresponderá a uma tentativa de instrumentalização da RTP pelos partidos;
9. Realçou-se a importância estratégica da Rádio, como meio de comunicação entre toda a população do Arquipélago, nomeadamente em casos de calamidade pública, havendo uma interligação e apoio total por parte da Autoridade de Proteção Civil. Lamenta-se, por outro lado, que, em Porto Santo, não exista sequer um correspondente;
10. Apontaram-se como soluções para tornar mais eficaz o modelo atualmente existente: (1) uma identificação de necessidades de recursos humanos e a sua formação técnica; (2) o redimensionamento da estrutura de efetivos de acordo com as necessidades da



organização e das disponibilidades financeiras; (3) o investimento em tecnologia com a modernização do equipamento existente.

### REUNIÃO NA RTP MADEIRA

#### **B – ANÁLISE DA DIREÇÃO**

1. Deu conta dos cortes orçamentais que sofreram, que representam uma redução de 32%, sendo que nem todo o orçamento é gerido pela RTP Madeira, havendo aqui custos partilhados com a RTP Lisboa;
2. Referiu ainda que têm necessidade de contratar muito pessoal externo, pois o número de efetivos disponíveis não permite fazer uma cobertura eficaz dos eventos sociais e informativos. Note-se, por exemplo, que só dispõem de um realizador de informação, o que é manifestamente insuficiente;
3. A ausência de recursos humanos dificulta o cumprimento da obrigação de uma emissão de rádio das 7h às 20 h (8 jornalistas e 4 colaboradores na produção);
4. Quanto à questão dos conteúdos discutiu-se o défice de produção própria, consequência da falta de orçamento para tal. Esta é a razão apontada para a existência da RTP Madeira como uma janela, pois, nas 24 horas de emissão, apenas entre as 17h e as 24h esta é assegurada pelo Centro Regional da Madeira;
5. No entanto, e mesmo com todos os constrangimentos, conseguiram assegurar 190 horas de emissão para a RTP Internacional, e fazer uma cobertura de 28 horas durante a campanha eleitoral para as eleições autárquicas.

#### **C – ANÁLISE DOS TRABALHADORES:**

1. Estão preocupados com o futuro do Centro Regional da Madeira e com as soluções que têm sido apresentadas, nomeadamente com a salvaguarda dos seus direitos;
2. Reconhecem que há falta de quadros na Rádio e Televisão, e que tal se deve à saída não prevista de trabalhadores, tendo como consequência prática o recurso à polivalência de funções dos restantes colaboradores, não remunerada;



## RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL SA

3. Verifica-se uma diferenciação de remunerações, em comparação com os trabalhadores do Continente;
4. Há uma falta clara de investimento em equipamentos, especialmente na Televisão, que se reflete na capacidade de produção do Centro Regional;
5. O investimento, na área da formação, de importância estratégica para a empresa, tem sido nulo. Facto agravado, ainda, pela saída de muitos profissionais qualificados que não foram devidamente substituídos;
6. Carecem, na RTP M, formadores suficientemente qualificados, sobretudo no que se refere à televisão, pelo que se justifica a vinda de formadores externos.
7. Há total disponibilidade por parte dos trabalhadores para dinamizar o projeto RTP M, só que precisam de ajuda para reforçarem a sua autonomia.
8. Em termos editoriais, constata-se uma demasiada "politização", o que, mesmo assim, não invalida as queixas dos partidos políticos. A RTP está, na prática, impedida de fazer escolhas com base no critério jornalístico. Como consequência, não sobra espaço para a criatividade na produção de conteúdos;
9. Os cortes orçamentais afetam seriamente a produção, em particular a produção externa.

**D – EM SÍNTESE:**

- a) A imagem do serviço público de rádio e televisão prestado pelo Centro Regional da Madeira (CRM), pese embora se lhe reconheçam insuficiências, é globalmente positiva no que se refere à sua independência, pluralismo e rigor;
- b) Há uma substantiva diferença de meios técnicos na rádio e na televisão: a modernidade na rádio contrapõe-se à total obsolescência dos equipamentos na televisão;
- c) A ausência de um projeto regional de rádio e televisão, desenvolvido através do CRM, condiciona o exercício democrático e até, no que diz respeito à intervenção da rádio, a própria segurança e proteção das populações;
- d) Existe um largo consenso quanto à necessidade de reestruturação do Serviço Público de rádio e televisão que, salvaguardando a valorização sócio cultural da Região Autónoma da Madeira, preserve a identidade regional, garanta uma maior intervenção da Sociedade Civil,



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, SA

aprofunde o distanciamento do poder e das forças partidárias, mas que também dê resposta, viabilize e garanta a sustentabilidade financeira do CRM;

e) A produção própria, a independência editorial, a qualidade dos conteúdos, são fatores essenciais para a imagem externa na produção do CRM.

#### E – CONCLUSÕES:

1. De destacar o papel que a Rádio tem vindo a assumir na Região Autónoma da Madeira, como meio de fundamental importância, na comunicação com a população em situações de catástrofe;
2. Pela primeira vez, o Conselho de Opinião procurou auscultar os responsáveis pelo Comando Operacional da Região que, assumindo a importância da Rádio na comunicação com a população, defendeu a necessidade de se articular e aprofundar os contactos e melhorar a formação neste âmbito;
3. Mesmo tendo em conta as dificuldades, notoriamente existentes, foi assumido que o Centro Regional tem cumprido a sua missão de Serviço Público;
4. Considerou-se de primordial importância que fosse definido, com clareza, a missão e o papel que compete ao Centro Regional;
5. A produção Regional, com particular destaque para a informação, é de fundamental importância para a Região Autónoma da Madeira, como fator de identidade dos Madeirenses e elemento de contacto com a sua diáspora;
6. O poder local, as organizações não governamentais, a sociedade civil, em geral, têm sido "afastadas" por uma presença constante das forças partidárias. Os debates e a informação são mais focados nas forças partidárias, do que na Sociedade Civil;
7. As forças partidárias tentam impor a sua "produção", com recurso a conferências de imprensa e outras iniciativas, "desfocando-se" da necessidade de uma mais ampla leitura dos problemas regionais;
8. Há unanimidade quanto à importância de existência de uma produção regional própria que crie também pontes com o todo nacional. Mas a eventual criação de uma empresa regional para essa finalidade, não colhe expressivos apoios. Descentralização sim, autonomia de identidade editorial própria, sem dúvida, mas a criação de uma empresa regional com esse objetivo é entendida como uma "não solução";

5

9. A produção regional deve ser entendida como fator de identidade regional e não como mera repetição dos modelos de conteúdos nacionais;
10. É absolutamente necessária a melhoria da qualidade técnica da televisão, o que passará por novos equipamentos e mais formação;
11. Deverão ser promovidos estudos para se localizar e definir os momentos próprios da intervenção regional, no contexto da multiplicidade de canais e antenas existentes na Região Autónoma da Madeira;
12. Total unanimidade em que se aposte na autonomia editorial e financeira, na melhoria dos meios técnicos, na formação e sustentabilidade futura do Centro Regional, e se aprofunde um modelo de produção de qualidade que estabeleça o diálogo com a Sociedade Civil regional e se assuma como elo de ligação ao todo nacional e à diáspora.

Lisboa, 06 de Dezembro de 2013

O Conselho de Opinião,  
  
(Manuel Coelho da Silva)

Presidente